

MAPEAMENTO DE ARTISTAS TRANS NOS CURSOS DE DANÇA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ALÊXANDER CHRISTOPHER PEREIRA GARCIA¹;

CARMEN ANITA HOFFMANN.²

¹*Universidade Federal de Pelotas – alexandergarcia.danca@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca identificar a presença de pessoas trans nos cursos de graduação em dança do Rio Grande do Sul. Para além desse mapeamento, objetiva ainda, averiguar como se estabelece a relação da condição trans e seu protagonismo discente no contexto acadêmico. O autor destaca que sua motivação para essa pesquisa vem de sua própria experiência como uma pessoa trans na academia de dança, onde sentiu falta de representatividade e discussões sobre questões relacionadas à identidade de gênero.

O tema é um desdobramento do trabalho de Conclusão do Curso de Dança-Licenciatura UFPel, intitulado: (Trans)formador: o ensino de dança na perspectiva de um artista professor. Considerando que a heterocisnatividade é determinante nos modos de se colocar diante do mundo social, se você nasce como mulher e durante sua vida você se vê como mulher, você é uma pessoa cisgênera. Entretanto, se você nasce, se vê e se identifica como mulher mas gosta de outras mulheres, você já não se encaixa na terminologia heterocisnatividade.

A investigação se configura no momento em que me encontrei dentro da universidade e a partir de diversas inquietações me senti interessado em pesquisar a temática da realidade trans. Tema esse oriundo do meu processo de transgeneridade, por ter sido uma criança e um adolescente lgbtqiap+ (Lésbicas, Gays, Bixesuais, Transexuais/Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, + abriga todas as diversas possibilidades de orientações sexuais e identidade de gênero

que existam) que, no ambiente escolar, não senti ter representatividade ou escuta para questões corporais.

O problema central da pesquisa é entender o que motiva pessoas trans a cursarem dança em universidades públicas no estado do Rio Grande do Sul, se elas estão presentes nesses cursos e quais pesquisas estão desenvolvendo nessa área. Os objetivos gerais e específicos incluem mapear as vivências de artistas trans na cena da dança, contribuir para a formação de profissionais mais sensíveis às questões da população trans, promover a inclusão e diversidade nas universidades públicas e estabelecer contato com outros pesquisadores trans para compreender suas pesquisas e experiências.

A justificativa para essa pesquisa está na necessidade de refletir sobre o controle social dos corpos e a falta de representação de pessoas trans na academia. O estudo também busca questionar a imutabilidade do sexo atribuído ao nascimento e promover a autonomia individual, a partir das reflexões apresentadas sobre a pesquisa projetada para o ingresso no mestrado, pretendo me aprofundar nos teóricos como: João W. Nery (2011) com a narrativa de como é solitária a transição de pessoas trans no país, Amara Moira (2022) que trata de assuntos da luta de pessoas transexuais no Brasil perante a sociedade, Guaciara Louro (2004) com a temática da teoria queer, Marcelus Gonçalves Ferreira (2017) que aborda corpo, identidade e gênero, Icaro Bonamigo Gaspodini (2020) com a teoria do heterocentrismo, dentre outros.

2. METODOLOGIA

Para a escrita desse trabalho revisitei o anteprojeto que escrevi para o processo seletivo de aluno regular no Mestrado em Artes da UFPel. Sendo assim, esta é uma pesquisa que está em sua fase inicial, considerando o ingresso recente no programa. Planejo desenvolvê-la de forma linear assim organizar um cronograma semanal. Nas primeiras 8 semanas será para as primeiras leituras, entrar em contato e convidar os sujeitos participantes, e reunir os primeiros dados do mapeamento. Nas próximas semanas pretendo revisar os dados e planejar a entrevista do mapeamento. Na terceira parte das semanas irei fazer entrevistas e ligar as linhas de pesquisas. Quarta parte das semanas é para a finalização da

escrita e desenvolvimento de dados retirados das entrevistas. Quinta e última semana, revisão bibliográfica, acertos do fluxograma, onde farei a síntese dos dados reunidos e conclusão da problemática. Dessa maneira, em dois anos desenvolver a pesquisa e dissertação usando um ano para construção e coleta de dados. Segundo ano entrevistas, análise de dados e escrita da dissertação.

O método de pesquisa utilizado é qualitativo por meio de mapeamento, utilizando um modelo de fluxograma para visualizar as questões no contexto da dança. A pesquisa se baseia em autores trans brasileiros que destacam a importância da corporeidade trans na cultura brasileira, bem como em pesquisadores que exploram questões queer e de gênero no ambiente acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a pesquisadora Guacira Louro (2004, p. 15)

A declaração “É uma menina!” ou “É um menino!” também começa uma espécie de “viagem”, ou melhor, instala um processo que, supostamente, deve seguir um determinado rumo ou direção. A afirmativa, mais do que uma descrição, pode ser compreendida como uma definição ou decisão sobre um corpo. [...]. O ato de nomear o corpo acontece no interior de uma lógica que supõe o sexo como um “dado” anterior à cultura e lhe atribui um caráter imutável, a-histórico e binário.

Essa declaração me instigou nas reflexões iniciais para a realização do projeto de ingresso no mestrado em Artes da UFPel, começa um processo de reconhecimento de inquietações presentes nas diferentes fases da minha vida.

A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) define como transgênero as pessoas que transitam entre os gêneros. Transexual são aqueles que possuem uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. A comunidade trans no Brasil se depara com uma média de 35 anos de vida e aproximadamente 12% termina o ensino médio, sendo destes 2% entram em universidades.

Espero que com essa pesquisa, possa me aprofundar cada vez mais nas questões da educação para pessoas trans. A justificativa para essa pesquisa está na

necessidade de refletir sobre o controle social dos corpos e a falta de representação de pessoas trans na academia de dança. A pesquisa busca, também, questionar a imutabilidade do sexo atribuído ao nascimento e promover a autonomia individual.

4. CONCLUSÕES

Este resumo expandido é um começo de diversas questões que envolvem pessoas trans e seu protagonismo dentro dos cursos de dança do Rio Grande do Sul. Visa preencher uma lacuna importante nesse contexto. A pesquisa destaca a importância da representatividade, inclusão e sensibilização para questões de gênero e identidade dentro das universidades, em especial nos cursos de dança. Pretende-se apontar caminhos para a aceitação e inclusão das pessoas trans dentro dos cursos de dança, uma vez que as questões de corpo são acessadas em todas as abordagens e estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

NERY, João W.; SOLITÁRIA, Viagem. memórias de um transexual trinta anos depois. **São Paulo: Leya, 2011.**

Artigo

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOIRA, Amara et al. **Vidas trans: a luta de transgêneros brasileiros em busca de seu espaço social.** Astral Cultural, 2022.

Tese/Dissertação/Monografia

FERREIRA, Marcelus Gonçalves et al. **O devir grotesco: corpo, identidade e gênero na dança contemporânea.** 269 f. Tese (Doutorado em Comunicação)– Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Documentos eletrônicos

GASPODINI, Icaro Bonamigo; DE JESUS, Jaqueline Gomes. Heterocentrismo e Ciscentrismo: Crenças de superioridade sobre orientação sexual, sexo e gênero. **Revista Universo Psi**, v. 1, n. 2, p. 33-51, 2020.